

CARACTERIZAÇÃO DOS FLUXOS GRAVITACIONAIS DE MASSA NO BAIRRO FLORESTA (MORRETES, PR) DURANTE A MEGACATASTROFE DE MARÇO/2011

Flávio Ortega Sturion¹; Jefferson de Lima Picanço²; Vitor Cardoso³;

¹ UNICAMP; ² UNICAMP; ³ UNICAMP

RESUMO:

Durante a mega catástrofe de março de 2011 no litoral do Paraná, uma das localidades mais atingidas foi o bairro Floresta, no município de Morretes (PR). Uma sequência de grandes deslizamentos, fluxos de detritos, corridas de lama e inundações provocou imensos prejuízos materiais neste local, com destruição de casas e plantações, além de um óbito. O evento foi responsável também pela destruição de três pontes na BR-277, rodovia que faz a ligação do porto de Paranaguá com o interior do estado. O presente trabalho trata da descrição e caracterização dos movimentos gravitacionais de massa ocorridos neste evento. A região do bairro Floresta está localizada no sopé da Serra da Prata, parte das cadeias montanhosas da Serra do Mar, com altitudes variantes entre 1354 a 1475 metros até cerca de 30 metros na região de planície, já na baixada litorânea é vinculada às drenagens internas da baía de Paranaguá. A região da Serra é composta por granitóides brasileiros do Terreno Paranaguá. Esses granitóides pertencem ao Morro Inglês, com composição leucocrática e presença de fenocristais de K-Feldspato branco, foliados. Este trecho da Serra da Prata possui um padrão dendrítico de drenagem, controlados pelas fraturas dos granitóides. O topo e as porções mais íngremes são constituídos por neossolos e afloramentos de rocha. As porções de meia encosta são dominadas por neossolos e cambissolos derivados dos granitóides. Já as porções inferiores da vertente são caracterizadas por depósitos de talus e colúvios e as áreas aluvionares do rio Jacaré, que forma o nível de base local. Após um verão bastante chuvoso, entre os dias 9 a 11 de março de 2011, estima-se que foram precipitados na região mais de 400 mm/m², ou o equivalente à toda a média de precipitação do mês. Com isso, foram nucleados no topo da Serra da Prata dezenas de deslizamentos translacionais planares, que se converteram em fluxos de detritos, os quais escoaram rapidamente vertente abaixo, e acabaram por se transformar em corridas de lama na planície aluvionar do rio Jacaré. O fluxo de detritos (provavelmente um *DebrisFlow* Coeso) transportou grande quantidade de material oriundo da serra, desde pedaços de árvores da vegetação bastante densa presente na serra até sedimentos com grande variedade granulométrica. Entre os sedimentos transportados estão tanto material de granulometria do tipo argila, que dá coesão ao fluxo de detritos, até matacões de dimensões métricas. O grande volume de material acumulado no sopé da Serra foi responsável pelo desvio da calha original do rio Jacaré, que potencializou a inundação em todo o seu vale. O estudo deste evento é

importante para entender a dinâmica de fluxos gravitacionais de massa na serra do mar paranaense. No futuro, tais estudos podem compor o mapa de riscos local e colaborar com as atividades de prevenção da defesa civil, diminuindo o grau de vulnerabilidade das populações que habitam as áreas suscetíveis a tais ocorrências.

PALAVRAS CHAVE:

- 1- MOVIMENTOS DE MASSA GRAVITACIONAIS
- 2- FLUXO DE DETRITOS
- 3- FLORESTA (MORRETES)